



Melhoria do Ambiente de Negócios

ACIS E AMANZE ADVOGADOS PASSAM A COLABORAR NA ABORDAGEM DE TEMAS DE RELEVÂNCIA JURÍDICO-ECONÓMICA

02



DESEMBARAÇO
ADUANEIRO

MDR Advogados defende divulgação dos procedimentos para que os empresários cumpram a lei

04



ATRAVÉS DAS JORNADAS
CIENTÍFICAS

BVM quer envolver a academia nas acções inovativas sobre o Mercado de Capitais e Bolsa de Valores

06



CONTEÚDO LOCAL

“As multinacionais devem apoiar os programas de capacitação técnica das empresas moçambicanas”

09

PROMOVENDO E DESENVOLVENDO NEGÓCIOS

Melhoria do Ambiente de Negócios

ACIS e AMANZE ADVOGADOS passam a colaborar na abordagem de temas de relevância jurídico-económica



Costa Mateus Amanze

Sócio Administrador da Amanze Advogados

Luís Magaço

Presidente da ACIS

A Associação de Comércio Indústria e Serviços (ACIS) e a Amanze & Associados - Sociedade de Advogados rubricaram no passado dia 02 de Novembro corrente, em Maputo, um Memorando de Entendimento com o objectivo estabelecer parceria institucional. Ao abrigo do Memorando as partes passam a colaborar na organização de eventos e produção de conteúdos de interesse empresarial, entre outras acções que concorrem para a melhoria do ambiente de negócios em Moçambique.

O acordo foi assinado pelo Presidente da ACIS, Luís Magaço Júnior e pelo Sócio Administrador da Amanze Advogados, Costa Mateus Amanze.

Luís Magaço frisou a importância desta parceria na melhoria dos serviços prestados aos membros da ACIS. “Esperamos colaborar para a expansão dos serviços de assistência aos membros da ACIS e auguro que daqui há um ano possamos celebrar vitórias conquistadas através desta sinergia de esforços entre as duas instituições.”

Por sua vez, Costa Amanze, afirmou que não foi por mero acaso que a sua firma decidiu se

filial à ACIS e a parceria ora formalizada abre novas perspectivas para a Amanze Sociedade de Advogados. “O nosso objectivo é fazer as coisas de forma correcta para o benefício mútuo e sobretudo a favor dos membros da associação. Escolhemos a ACIS de forma propositada porque tem se mostrado um parceiro certo para nós e temos estado a colher benefícios disso.”

A Amanze Advogados é uma firma moçambicana de prestação de serviços jurídicos, constituída por especialistas de todas as áreas de Direito, Público e Privado, com mais de 20 anos de prática jurídico-forense e presta assistência e assessoria a entidades nacionais e estrangeiras.

No âmbito do acordo com a ACIS, a Amanze Advogados deverá elaborar e partilhar com a Associação artigos ou notas informativas (legal alerts) com o objectivo de enquadrar e/ou analisar juridicamente temas actuais e relevantes para o País, para efeitos de publicação na “Voz do Empresário” ou outras plataformas equiparáveis e sob gestão da ACIS.

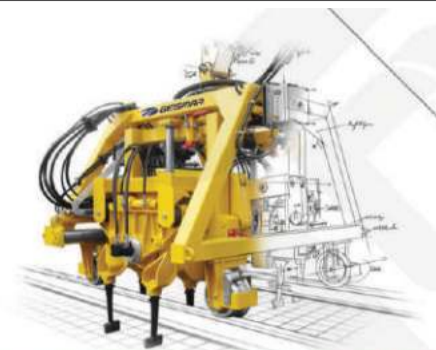
Por outro lado, Amanze Advogados irá

assegurar a participação da ACIS em eventos por si organizados e apoiar a Provedoria Jurídica da agremiação em colaboração com as demais sociedades de advogados integrantes desta.

Em contrapartida, a ACIS deverá garantir a participação permanente da Amanze Advogados nos seus eventos, com destaque para os seguintes: Seminário Económico; Mozambique Agribusiness, Industry and Logistic Forum; Mozambique, Industry and Logistic Forum Norte; ACIS Business Link Maputo; Conferência dos CEOs da Europa e África, em parceria com Ambrosetti European House; ACIS Annual Business Reception; entre outros a identificar oportunamente pelas Partes.

Ao abrigo do mesmo acordo, a ACIS passa divulgar as actividades da Amanze Advogados em todas as suas plataformas de comunicação.

O Memorando de Entendimento é válido por um ano, com possibilidade de renovação de acordo com o interesse das partes.



MODERN TECHNOLOGIES IN RAILWAYS AND OIL & GAS



- MANUTENÇÃO DE TUBAGEM, TANQUES E COMPONENTES MECÂNICOS, NA INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E GAZ;
- MANUTENÇÃO DE TODO TIPO DE CARRIS NA INDÚSTRIA FERROVIÁRIA;
- TESTAGEM NÃO DESTRUTIVA (NDT).

SÃO AS NOSSAS ESPECIALIDADES E O NOSSO DIFERENCIAL

www.tatos.co.mz



Alta Tecnologia em NDT



Desembaraço Aduaneiro

MDR Advogados defende divulgação dos procedimentos para que os empresários cumpram a lei



Tiago Arouca Mendes

Sócio Gerente da MDR Advogados

Moçambique tende a intensificar a dinamização do seu comércio ao nível internacional. Para que os objectivos sejam alcançados de forma eficaz, o Governo promulgou, no ano passado, a Lei n.º 17/2022, de 29 de Dezembro, que aprova o texto da pauta aduaneira e as respectivas instruções preliminares e revoga a Lei n.º 11/2016 de 30 de Dezembro.

Com vista a dotar os empresários de conhecimento sobre as alterações introduzidas pela nova lei que rege o desembaraço aduaneiro, a Câmara de Comércio de Moçambique (CCM), em parceria com a MDR Advogados e a Câmara dos Despachantes Aduaneiros, realizou a, 19 de Outubro, em Maputo, a Conferência sobre Direitos Aduaneiros.

Na ocasião, o Sócio Gerente da MDR Advogados, Tiago Arouca Mendes, afirmou que é importante que o empresariado nacional conheça todos os procedimentos do ramo aduaneiro para que, durante as suas importações e exportações, possa trabalhar em conformidade e aplicar as leis necessárias para cada situação.

“Como juristas, estamos disponíveis para apoiar e ajudar a perceber a nova legislação, para que o País possa ser uma referência em

boas práticas e, ao mesmo tempo, firmar-se cada vez mais dentro da Organização Internacional do Comércio”, explicou.

Segundo o responsável, o novo documento traz algumas alterações importantes que devem ser do domínio da classe empresarial, uma vez que está directamente ligada à actividade aduaneira.

“Entre as novas alterações, temos a isenção do licenciamento para um tipo específico de importação sem fins comerciais, e contamos com a flexibilização de algumas medidas que visam acelerar efectivamente o processo”, revelou.

Na sua intervenção, o jurista considerou que “o nosso poder legislativo tem sido rápido na actualização das regras dos vários sectores de actividade, o que significa que Moçambique está empenhado em acompanhar os padrões internacionais”.

No entanto, alertou que existem ainda muitos desafios, propondo que cada entidade crie mecanismos concretos para flexibilizar o entendimento das leis e evitar cenários de corrupção.

“Cada vez que se faz uma revisão, surgem novos desafios e é preciso que haja uma

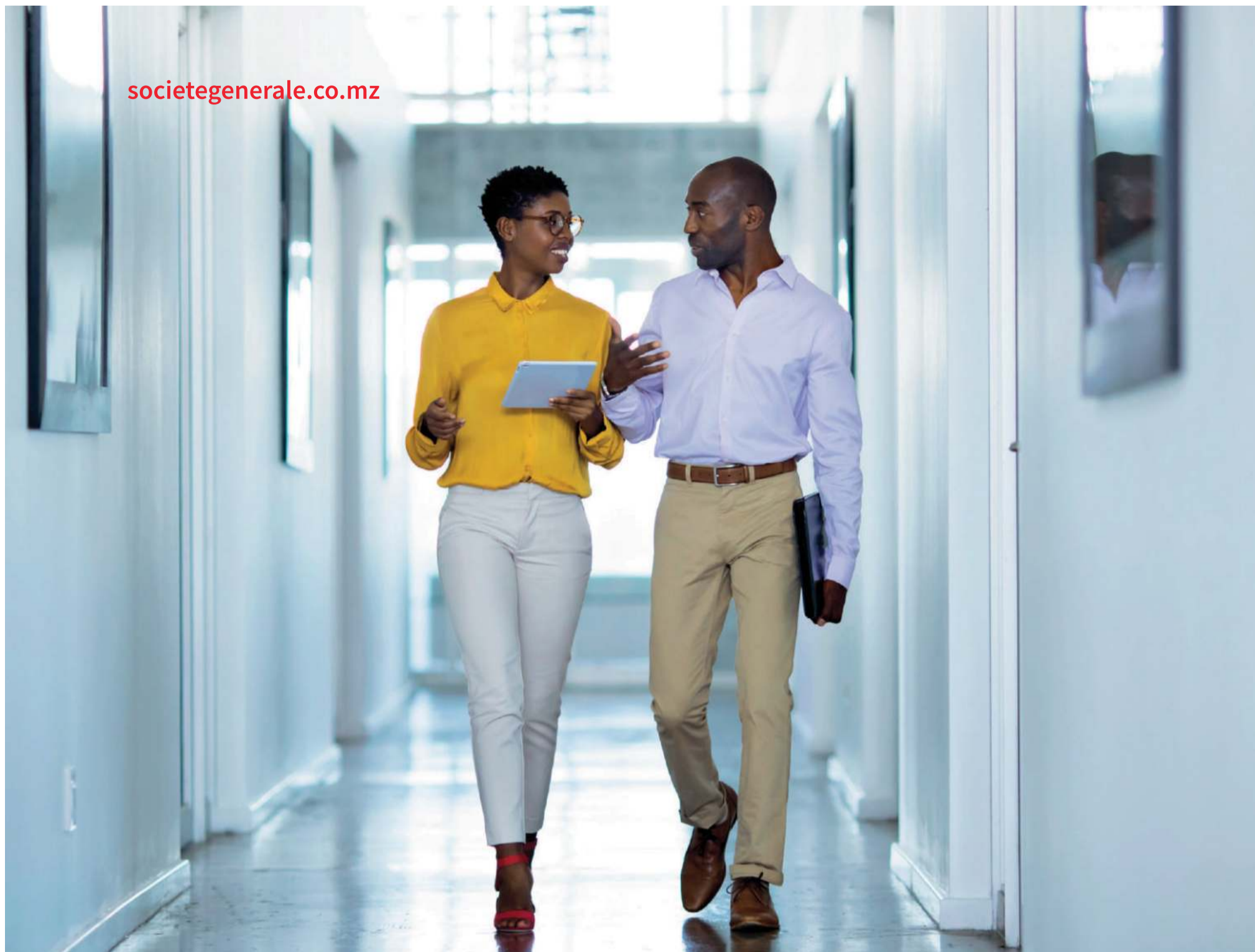
constante disseminação das normas e das leis. Precisamos de um cenário em que cada entidade seja capaz de criar guias de boas práticas para que os seus colaboradores possam compreender os procedimentos e fazer cumprir as medidas”, clarificou.

Em Março, o Ministério da Indústria e Comércio (MIC), juntamente com a Autoridade Tributária de Moçambique (AT) e a Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), anunciou a pretensão de eliminar, até ao fim deste ano, a obrigatoriedade da intervenção da figura de despachante aduaneiro no desembaraço de mercadorias, de modo que torne possível a relação directa entre o Estado e o importador ou agente económico.

Na altura, o director do Comércio Externo no MIC, Claire Zimba, argumentou que a eliminação do despachante não vai retirar o seu papel, mas permitirá que os comerciantes se registem como utilizadores da Janela Única, um sistema electrónico pelo qual podem inserir as suas transacções.

Estima-se que as economias nas quais a presença dos despachantes é dispensável tenham custos de importação e exportação de bens 40% mais baixos.

societegenerale.co.mz



O FUTURO, LADO A LADO

O Futuro é construído na forma como damos cada passo.

No **Société Générale Moçambique** orgulha-nos a vontade e resiliência com que os nossos Clientes encaram a mudança nas suas vidas e nos seus negócios. Para nós, você é o futuro e é consigo que queremos continuar a construir o dia de amanhã.

**VOCÊ É
O FUTURO**  **SOCIETE GENERALE
MOÇAMBIQUE**

Através das Jornadas Científicas

BVM quer envolver a academia nas acções inovativas sobre o Mercado de Capitais e Bolsa de Valores



Bolsa De Valores de Moçambique (BVM) lançou a 01 de Novembro de 2023, as “Primeiras Jornadas Científicas sobre o Mercado de Capitais e Bolsa de Valores”, o que acontece pela primeira vez no âmbito do Plano Estratégico da BVM e da sua missão de Educação Financeira. A cerimónia teve em vista o levantamento de propostas de soluções para os desafios prementes do Mercado de Capitais, como um veículo para envolver a classe académica no desenvolvimento de acções inovativas sobre o Mercado de Capitais e Bolsa de Valores.

Esta é uma iniciativa fruto da parceria estratégica entre a BVM e o Instituto Superior de Ciência e Tecnologia de Moçambique (ISCTEM), no âmbito do Memorando de Entendimento entre as instituições que visa à cooperação nas áreas científica, cultural, na capacitação, investigação sobre Mercado de Capitais e Bolsa de Valores, incluindo na realização de eventos em parceria.

“Como instituição de ensino aprimorarmos a nossa relação com o mercado empresarial, no âmbito do processo de reforma da própria escola almejando mudar a forma de reflectir sobre as ciências contábeis. Nenhuma universidade se transforma sem os parceiros empresariais”. Destacou Hélder Jauana, no seu discurso de abertura das jornadas, sublinhando o papel das parcerias estratégicas na disseminação de conhecimento.

Para o Director Geral do ISCTEM, Professor Doutor Carvalho Madivate, “esta é uma tentativa de encontrar soluções para os problemas existentes, mas não é tudo”. Contudo, é um contributo que merece a atenção de todos, e os resultados destes estudos vão motivar um maior aprofundamento dos problemas para que se alcancem as soluções dos grandes desafios.



“Move-nos o propósito de contribuir para promover a cultura de pesquisa e investigação que ajude a compreender melhor o mercado bolsista e como as empresas moçambicanas de diferentes dimensões desenvolvendo actividades de distintas áreas económicas e sectores, e localizadas em diferentes geografias do país, podem ter acesso ao financiamento, promover hábitos de poupança e como podem fazer investimentos de forma segura e rentável”. Disse Salim Valá, PCA da BVM, destacando igualmente o papel desta parceria estratégia para identificar os caminhos possíveis para o desenvolvimento sustentável do Mercado de Capitais.

Com a academia pretende-se buscar uma luz para orientar a acção no futuro que permita os distintos actores do ecossistema do mercado de capitais, com destaque para os empresários, os investidores, os correctores, os reguladores, a BVM e outros actores poderem tomar decisões com base em evidência. O mercado de capitais tem-se desenvolvido com base no conhecimento adquirido sobre economia e finanças. A informação e o conhecimento são cruciais para o bom funcionamento dos mercados financeiros e para compreender os

comportamentos, padrões irracionais e bolhas especulativas neles.

Salim Valá afirmou que a importância do bom funcionamento dos mercados de capitais reflecte-se no crescimento económico. É fundamental que os Governos, as Universidades e o Sector Privado possam assegurar um nível de investimento satisfatório em educação, pesquisa e desenvolvimento tecnológico para continuar expandindo os horizontes do conhecimento humano e suas aplicações práticas no âmbito da economia, do sistema financeiro e do mercado de capitais.

Reflectindo sobre o panorama actual das Bolsas de Valores e o seu impacto na economia financeira, o Prof. Doutor Adelino Jequê Pimpão debruçou-se sobre a importância do estudo da evolução das bolsas de valores ao longo do tempo, como forma de os melhor compreender. Disse ainda que, a Bolsa de Valores trouxe para as economias a possibilidade de investir à um custo relativamente baixo, o que dinamiza o investimento empresarial através de ganhos sustentáveis.

Debruçou-se ainda sobre as incertezas que

afectam os quadros macroeconómicos dos países, com destaque para os impactos nos quadros de Política Monetária. Ressalvou igualmente a importância das fontes de informação para a tomada de decisões, argumentando que estas deviam ser confiáveis e reais. Ora, quanto maior for o nível de transparência, menor será a assimetria de informação e melhor será a gestão de expectativas.



Salim Valá

PCA da BVM

BVM dispõe de fundos para financiar empresas Moçambicanas

O presidente do Conselho de Administração (PCA) da Bolsa de Valores de Moçambique (BVM), Salim Valá, garantiu que há fundos para financiar empresas moçambicanas desde que estas reúnam os requisitos para o efeito.

“Apesar de termos financiado a economia em 311.167 milhões de meticais, cerca de 4.822 milhões de dólares americanos, há ainda muito espaço para as empresas privadas

beneficiarem-se do financiamento via BVM”, sublinhou.

Explicou que a parceria com o ISCTEM vai permitir estudos e pesquisas que mostrarão as várias alternativas de como ter acesso ao financiamento do BVM, pois, segundo Valá, muitos empresários de diversos ramos de actividades queixam-se de acesso ao financiamento e de custos elevados.

“A BVM é alternativa que permite que as empresas possam se financiar e o local onde podem aplicar as suas poupanças de forma segura e rentável”, disse.

O PCA da Bolsa de Valores de Moçambique aponta como factores que influenciam a fraca adesão das pequenas e médias empresas à BVM é a falta de conhecimento por parte dos empresários e por não reunir requisitos (contabilidade organizada, contas avultadas).



ULTRAPASSE OS LIMITES DO SEU POTENCIAL FINANCEIRO



DE INVESTIMENTOS
QUE CONDUZEM AO
SUCESSO FINANCEIRO

 www.bvm.co.mz  Linha Verde 800 4455

“As multinacionais devem apoiar os programas de capacitação técnica das empresas moçambicanas”

- Defende Edson Chichongue, director executivo da ACIS



Edson Chichongue

Director Executivo da ACIS

Falando recentemente sobre a inserção das empresas moçambicanas nos projectos de grande dimensão em curso no país, numa entrevista à Rádio Moçambique, o director executivo da Associação de Comércio, Indústria e Serviços (ACIS), Edson Chichongue, afirmou que a participação das Micro, Pequenas e Médias (MPMEs) empresas nacionais nos mega projectos de Mineração, petróleo e gás, continua a ser um grande desafio.

Edson Chichongue aponta a falta de uma lei de Conteúdo Local que estabeleça as quotas de fornecimento de bens e serviços e o défice de capacidade técnica e financeira das empresas moçambicanas como os principais constrangimentos na inserção das MPMEs nacionais nos projectos de grande dimensão.

“O desafio da inserção de empresas moçambicanas nos grandes projectos deve ser abordado em duas vertentes, nomeadamente a criação de legislação e a capacitação das empresas através da certificação. Por exemplo, em 2020 a ACIS lançou em parceria com a consultora Insite o Programa Nacional de Preparação e

Capacitação das Empresas para Certificação designado Qualificar, que levou 45 empresas a fase de indução, das quais três já estão certificadas. A ENI e a Total tem essa informação mas não apoiam este programa”, explica Chichongue.

O Programa Qualificar tem como objectivo principal a melhoria da qualidade dos serviços e produtos das Pequenas e Médias Empresas (PME) moçambicanas e assegurar maior competitividade destas no mercado nacional e internacional através da certificação em normas ISO de Gestão de Qualidade, Gestão Ambiental e Saúde Ocupacional.

Segundo o director executivo da ACIS, as multinacionais que operam em Moçambique devem garantir sustentabilidade e isso implica criarem condições para que as MPMEs tenham estrutura e capacidade de produzir, gerar valor e contribuir para a redução dos índices de pobreza.

Enquanto o país aguarda pela Lei de Conteúdo Local que até já foi objecto de debate mas não avançou para a aprovação, Edson Chichongue recomenda que as

empresas moçambicanas criem parcerias com empresas estrangeiras devidamente capacitadas de modo a fazer transferência de conhecimento técnico e tecnológico que responda as exigências dos mega projectos.

Quanto as reformas económicas levada a cabo pelo governo o empresário e líder associativo, entende que precisam de uma implementação pontual e efectiva. “Temos várias reformas aprovadas mas não estão a ser implementadas. O Pacote de Medidas de Aceleração Económica, por exemplo, não está ter um impacto imediato no desempenho das empresas. Precisamos de medidas mais arrojadas para apoiar a recuperação das empresas afectadas por choques como calamidades naturais, Covid-19 e terrorismo. Só assim o Sector Privado poderá continuar a produzir e assegurar a manutenção dos postos de trabalho.”

A ACIS tem centrado as suas acções na advocacia pela melhoria do ambiente de negócios, promoção de oportunidades de negócios entre os membros e não só, bem como a capacitação para melhor responderem aos actuais desafios do mercado.

12ª Conferência SARA RAIL 2023

Caminhos de Ferro da África Austral discutem novos modelos operacionais



O Presidente do Conselho de Administração da Empresa Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique e Presidente da Associação dos Caminhos de Ferro da África Austral (SARA), Agostinho Francisco Langa Júnior, presidiu, a 25 de Outubro de 2023, na cidade Sul Africana de Johannesburg, a abertura oficial da 12ª Conferência e Exposição dos Caminhos de Ferro da África Austral (SARA), sob o lema "Melhoria da capacidade ferroviária e da qualidade dos serviços através de novos modelos operacionais e parcerias para uma integração regional perfeita e comércio".

Na ocasião, Agostinho Langa renovou o compromisso alicerçado nas estratégias dos governos dos países da região a nível de transporte ferroviário. "o actual foco estratégico do SARA é continuar a promover a advocacia e lobbies junto das instituições financeiras e outros intervenientes da cadeia logística de transporte ferroviário proporcionando a criação de um quadro de negócio apropriado e saudável para o desenvolvimento da indústria do transporte ferroviário", garantiu Langa.

A Conferência juntou os intervenientes da cadeia de valor ferroviário, incluindo investidores, provedores de serviços, e nela foram discutidas as estratégias e perspectivas para o sucesso das actividades do sector em prol do desenvolvimento dos países membros da organização.

Para além de presidir a Conferência da SARA, Agostinho Langa Júnior representou o CFM, que actua nas três regiões do país, conectando países vizinhos como a África do Sul, através da Linha férrea de Ressano Garcia, Eswatini, através da linha de Goba, Zimbabwe, usando a linha de Limpopo e de Machipanda e Malawi, através da linha de

Sena.

A empresa Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique opera também no ramo portuário, conferindo, assim, a complementaridade do serviço de logística do transporte ao nível da África Austral.

Entre os vários projectos que o CFM tem vindo a desenvolver, o PCA destacou o projecto de duplicação da Linha de Ressano Garcia, prestes a concluir; o projecto de reabilitação da Linha Férrea de Machipanda, praticamente já concluído; o projecto de reconstrução do Ramal Mutarara-Vila Nova da Fronteira, este já concluído, aguardando apenas a conclusão da contraparte malawiana.

O gestor destacou o memorando assinado entre o CFM e a Transnet Freight & Rail (TFR) da África do Sul e a Swaziland Railway, visando melhorar a circulação, coordenação e planeamento dos comboios entre Moçambique e a África de Sul e Moçambique e a Eswatini, aumentando, assim, a eficiência do transporte ferroviário de cargas.

"Este memorando pretende levar à optimização do funcionamento das três empresas ferroviárias e responder aos

desafios da cadeia logística da região austral de África, preconizados no protocolo da SADC, para os transportes, comunicações e meteorologia. Portanto, estas e outras acções constituem o objectivo da existência da SARA" frisou.

O fórum da SARA, decorreu de 25 a 27 de Outubro de 2023, e contou com a participação de todas as partes interessadas na indústria ferroviária, para partilharem conhecimentos e experiências, visando o melhoramento do desempenho ferroviário e a contribuição para o desenvolvimento económico da região.

A Associação dos Caminhos de Ferro da África Austral foi criada em 1996 ao abrigo do artigo 13 do Protocolo de Transportes, Comunicações e Meteorologia (PTCM) ao nível da SADC, que preconiza a criação de associações para cada modo de transporte dentro da Comunidade e estando a SARA a responder pelo transporte ferroviário.

Agostinho Langa Júnior assumiu a presidência rotativa da SARA desde 22 de Junho de 2023, durante a reunião Ordinária da organização, que decorreu na capital do país, Maputo e vai dirigir os destinos da organização regional por período de um ano.



Agostinho Langa

PCA dos CFM

Conclui Missão do FMI

Crescimento económico de Moçambique continua resiliente, mas preocupa a desaceleração do crescimento no sector não extractivo



A equipa do Fundo Monetário Internacional (FMI), liderada por Pablo Lopez Murphy, conduziu discussões com as autoridades moçambicanas entre 18 a 31 de Outubro de 2023, sobre a Terceira Revisão ao abrigo do acordo da Facilidade de Crédito Alargada (ECF).

De acordo com o Comunicado de Imprensa número 23/371, publicado a 1 de Novembro corrente na página do FMI, uma das declarações mais oportunas feitas, no final da missão, é que os desenvolvimentos macroeconómicos recentes criaram condições para uma flexibilização gradual da política monetária, ou mesmo que dizer, baixar as taxas de juro de referência.

Com efeito, no final da missão, a equipa do FMI declarou que as discussões que manteve com as autoridades moçambicanas foram “construtivas e frutíferas” e visaram as políticas económicas e financeiras necessárias para apoiar a conclusão da Terceira Revisão do programa ao abrigo do acordo Facilidade de Crédito Alargado (ECF).

“O crescimento económico global de Moçambique permanece resiliente e está projectado em 6% em 2023. Embora a produção de GNL no projecto Coral Sul tenha aumentado, o crescimento no sector não extractivo continuou a desacelerar, com a contracção da indústria e da construção pelo quarto trimestre consecutivo desde Junho de 2022. As perspectivas para o sector extractivo são fortes, uma vez que se espera que os grandes projectos de GNL retomem as actividades, na sequência de melhorias sustentadas nas condições de segurança no

norte”. Declarou a equipa do FMI no final da sua missão

O comunicado em alusão, diz ainda que a missão do FMI observou que “após as derrapagens orçamentais em 2022, as autoridades implementaram uma forte correcção para ajudar a colocar a política orçamental de volta ao caminho certo”. Nesse sentido, destaca que “prevê-se que o saldo primário interno seja de 0,8% do PIB este ano, em comparação com um défice primário de 2,8% do PIB em 2022.”

A missão do FMI, acredita que a consolidação orçamental deverá continuar em 2024, em conformidade com a proposta de orçamento enviada ao Parlamento. “A manutenção da disciplina orçamental em 2024 continua a ser fundamental num contexto de condições de financiamento internas e externas restritivas”. Sublinha.

Observa ainda que, depois de atingir um pico de 12,1 por cento (em termos homólogos) em Agosto de 2022, a inflação global diminuiu rapidamente para 3,9 por cento (em termos homólogos) em Setembro de 2023, com a inflação subjacente a situar-se em 4,1 por cento, reflectindo principalmente preços mais baixos dos alimentos e dos combustíveis, mas também uma desaceleração de outros preços internos.

“A descida da inflação, combinada com taxas de juro nominais praticamente inalteradas, significa que tanto as taxas de juro de política como as de mercado subiram para níveis elevados em termos reais, gerando condições financeiras muito restritivas. Com

as expectativas de inflação bem ancoradas, a continuação da consolidação orçamental e o fraco crescimento não extractivo, poderá ser considerada uma flexibilização gradual da política monetária.



Pablo Lopez Murphy
Chefe da Missão do FMI

“O Governo registou progressos nas reformas estruturais previstas no programa. Foi adaptado um diploma ministerial para a tributação da produção de minerais e está em vigor um novo sistema de tributação electrónica para a cobrança de todos os impostos. O corpo técnico do Fundo incentiva o avanço das reformas para reforçar a governação e reduzir as vulnerabilidades à corrupção.

A equipa do FMI reuniu-se com o Primeiro-Ministro Adriano Maleiane, o Ministro da Economia e Finanças Max Tonela, o Governador do Banco de Moçambique Rogério Zandamela e outros altos funcionários. A missão também se reuniu com representantes da sociedade civil, partidos políticos, parceiros de desenvolvimento e o sector privado.

Inclusão Financeira

Gapi e M-Pesa firmam acordo para maior abrangência de empreendedores rurais



A Sociedade de Investimentos Gapi e o M-Pesa (serviço de transferência de dinheiro, pagamentos e micro financiamento baseado em telemóveis) assinaram no início de Outubro, em Maputo, um acordo que visa levar os serviços financeiros da Gapi aos empreendedores rurais, usando a plataforma M-Pesa, de modo que promova a classe empresarial e, conseqüentemente, a inclusão financeira.

Ao abrigo deste acordo, prevê-se que a Gapi recolha os pagamentos do crédito concedidos a clientes em zonas recônditas, enquanto o M-Pesa, que tem estado a penetrar em toda a geografia do País, com destaque para as zonas rurais onde os tradicionais serviços bancários são ainda inexistentes, fará a gestão do processo de recepção de valores de crédito concedidos a clientes através da Gapi, garantindo, deste modo, que os pagamentos sejam feitos dentro dos prazos acordados, evitando eventuais penalizações.

Ao estabelecer esta parceria, as duas entidades têm o objectivo de garantir que as empresas, sobretudo as que estão sediadas nas zonas rurais, tenham acesso fácil ao sistema financeiro para o pagamento das suas obrigações e evitem penalizações.

Sérgio Gomes, director-geral da Vodafone M-Pesa Moçambique, afirmou que o memorando assinado com a Gapi vai ajudar a flexibilizar o processo de colecta e desembolso de valores junto das micro,

médias e pequenas empresas. Assim, “o M-Pesa oferece um ecossistema abrangente de serviços financeiros, através do qual as pessoas podem fazer depósitos, pagamentos, transferências, levantamentos, aceder a soluções de poupança e de crédito e, neste momento, também seguros digitais. Por isso, estamos certos de que o memorando que acabámos de assinar reforça o nosso posicionamento na promoção empresarial e na inclusão financeira no mercado moçambicano, e aumenta o volume de transacções do M-Pesa no mercado através da oferta de um serviço rápido, fácil e seguro”.



Sérgio Gomes

Director Geral da Vodafone M-Pesa Moçambique

Por sua vez, o presidente da comissão executiva (PCE) da Gapi, Adolfo Muholove, referiu que a parceria com o M-Pesa vai contribuir para que a instituição que dirige materialize a sua missão de contribuir para a inclusão económica, social e financeira,

promovendo o empreendedorismo, a inovação e projectos geradores de emprego.

“A adesão à plataforma de gestão de transacções financeiras (M-Pesa) insere-se no contexto de implementação da estratégia de digitalização das operações da Gapi e tem como objectivo primordial aumentar a sua abrangência geográfica e eficiência económica, pois, através deste mecanismo, haverá redução de custos operacionais, rapidez no processamento em tempo real das transacções dos clientes e maior segurança”, destacou o PCE da Gapi, enfatizando que “o acordo agora assinado traz vantagens competitivas para as nossas instituições e acreditamos que contribuirá para o aumento do volume de negócios de ambas instituições, em particular a carteira de crédito, quer em volume, quer em qualidade”.



Adolfo Muholove

PCE da GAPI

Diz relatório da mineradora

Produção da Kenmare regista aumento de 32% no terceiro trimestre de 2023



A mineradora irlandesa Kenmare Resources, um dos principais produtores mundiais de minerais de titânio e zircónio, publicou o seu Relatório de Produção do terceiro trimestre de 2023. De acordo com o documento, a produção de ilmenite, o principal produto da companhia, aumentou 32% em comparação com o segundo trimestre de 2023, como resultado de operações consistentemente estáveis na mina de Moma, província de Nampula no norte de Moçambique, marco que coloca a Kenmare na direção certa rumo a produção almejada para 2023.

Segundo o director executivo da empresa, Michael Carvil, citado no documento publicado no website da mineradora, no período em análise, a produção de concentrado de minerais pesados foi 30% superior à do segundo trimestre do mesmo ano.

“A produção de ilmenita aumentou 32% em termos trimestrais, enquanto a de zircão cresceu 22%. Os embarques totais de produtos acabados da Kenmare atingiram

163 400 toneladas no terceiro trimestre, impactados pelo carregamento de dois navios”, explicou.

O responsável revelou que “mesmo após a forte fixação de preços dos produtos no primeiro semestre deste ano, a procura pela ilmenita de alta qualidade permanece resiliente nos mercados”.

No entanto, por outro lado, Michael Carvil afirmou que o estudo de viabilidade definitivo para a modernização e realocação da 'Central de Concentração Húmida A' deverá estar concluído no primeiro semestre de 2024, com encomendas já feitas para as dragas de substituição, dado o seu longo prazo de entrega.

De acordo com o mesmo relatório, a Kenmare espera atingir volumes de vendas mais elevados no 4º trimestre de 2023, uma vez que o carregamento de alguns navios no final do 3º trimestre foi concluído após o final do trimestre, pelo que estes serão registados no 4º trimestre. Algumas outras remessas

também foram adiadas pelos clientes do 3º para o 4º trimestre.

A procura de zircão está a seguir uma tendência semelhante à da ilmenite. A atividade de construção global moderada está a ter impacto na procura de cerâmica e isto está a repercutir-se no mercado do zircão. Os preços contratados permaneceram relativamente estáveis, embora os preços à vista tenham sofrido uma pressão crescente.

A Kenmare Resources plc é um dos maiores produtores mundiais de produtos de areias minerais. Cotada na Bolsa de Valores de Londres e na Euronext Dublin, a Kenmare explora a mina de minerais de titânio de Moma, em Moçambique. A produção da Moma representa aproximadamente 7% das matérias-primas de titânio a nível mundial e a empresa fornece clientes que operam em mais de 15 países. A Kenmare produz matérias-primas que são consumidas em artigos quotidianos de qualidade de vida, tais como tintas, plásticos e azulejos de cerâmica.

Operações do Petróleo e Gás no Rovuma

Plano de conteúdo local já cadastrou 350 empresas moçambicanas



Cerca de 350 empresas moçambicanas foram, até ao momento, cadastradas na base de dados das multinacionais que operam no sector de petróleo e gás, na Área 4 da Bacia do Rovuma, em Cabo Delgado, no âmbito da implementação do plano de conteúdo local.

De acordo com Giorgio Vicini, representante da petrolífera italiana Eni em Moçambique, 21 por cento do global das empresas registadas são pequenas e médias, que receberam formação para melhorar as suas habilidades no sector de petróleo e gás.

Segundo Vicini, que falava recentemente em Maputo, na Conferência de Energia e Gás, com a implementação do plano de conteúdo local o Projecto Coral Sul FLNG procura maximizar a participação das empresas locais no fornecimento de bens e prestação de

serviços, promovendo um ambiente de desenvolvimento empresarial.

Acrescentou que os parceiros da Área 4 estão comprometidos com o crescimento local através do desenvolvimento profissional e de competências, proporcionando a exposição internacional aos seus colaboradores.

Entre 2022 e 2023 recém-graduados de universidades moçambicanas beneficiaram de bolsas de estudo para mestrado na Itália, em colaboração com as congéneres italianas.

Adicionalmente, foram formados jovens engenheiros em tecnologia de produção, que neste momento estão em posições chave no projecto da Área 4.

“A idade média destes jovens é de 28 anos. Esta nova geração de talentos é fundamental para os planos da Eni de continuar a investir e a desenvolver Moçambique”, disse.

Vicini acrescentou que como parte da colaboração com os parceiros, a Eni está também a apoiar a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH) no desenvolvimento profissional dos seus colaboradores.

“Recebemos colaboradores da ENH que estão envolvidos em várias áreas de suporte, para que possam estar directamente expostos ao projecto como forma de desenvolverem as suas competências”, explicou.

PUBLICIDADE

eSIM
O TEU CARTÃO VIRTUAL
 Agora podes ter mais números num único dispositivo.

Vai já a uma loja Tmcel ou contacte o teu gestor.

4.5G

Termos e condições aplicáveis

ANUNCIE SEUS PRODUTOS E SERVIÇOS, AQUI A SUA MARCA CHEGA MAIS LONGE!



Ficha Técnica

Propriedade:

ACIS

Sede:

Bairro Palmeiras 1, Rua João de Barros nº 270 - Beira – Moçambique

Sucursal:

Bairro da Sommerschild, Rua António Simbine nº114 - Maputo

Contactos:

Telf: +258 82 2434188 | +258 822 434 164

+258 82 2434188

Email: acisadmin2@acismoz.com
aciscoms@acismoz.com

Presidente do Conselho de Gerência

Luis Magaço Jr.

Direcção:

Edson Chichongue

Redacção e Edição:

Arnaldo Langa

Periodicidade:

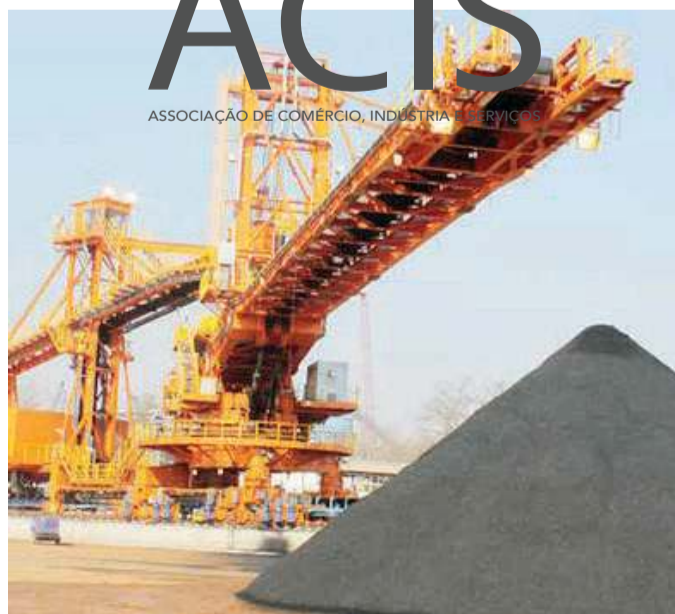
Mensal

Coordenação:

ACIS

Layout e Maquetização:

INNOVART



NOVOS MEMBROS



PARCEIROS



SOCIETE GENERALE
MOÇAMBIQUE



MDR
ADVOGADOS

member of MORAIS LEITÃO LEGAL CIRCLE



PROMOVENDO E DESENVOLVENDO NEGÓCIOS

SOBRE ACIS

A Associação de Comércio, Indústria e Serviços (ACIS) é uma pessoa colectiva de direito privado, com fins não lucrativos, dotado de personalidade jurídica, autonomia administrativa, financeira e patrimonial. Fazem parte desta agremiação, pequenas, médias e grandes empresas dos ramos industrial, comercial e prestação de serviços, que operam no território nacional moçambicano, independentemente da sua origem.

MISSÃO

A missão da ACIS é promover, apoiar e proteger os interesses empresariais e de negócios dos seus membros, de forma particular e das empresas em geral que operam em Moçambique; Fornecer informações, suporte e treinamento para as empresas; lobby e advocacia em prol dos membros e do Sector privado em geral. Na sua actuação a ACIS pauta pelos princípios de boa Governação e Gestão Organizacional.

VISÃO

Um sector empresarial cada vez mais produtivo e competitivo, com contributos significativos para geração de emprego e riqueza e capaz dinamizar o processo de desenvolvimento económico e social do País.

ENDEREÇO / ADDRESS Bairro Palmeiras 1, Rua de Barros nº 270 - Beira - Moçambique
Sucursal: Bairro da Sommerchield, Rua António Simbine, n. 114, Maputo
Moçambique

e-mail aciscoms@acismoz.com
acisadmin2@acismoz.com